

# O MUNICIPIO

## ASSIGNATURAS

Por anno ..... 10.000  
Por semestre ..... 5.000

ANNO II.

## PAGAMENTO ADIANTADO

## LAGUNA

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

## ASSIGNATURAS

Por anno ..... 10.000  
Por semestre ..... 5.000

N. 35

ABRIL 4 de 1879

## LIVRE DE PORTE

### Condições

Publica-se regularmente duas e z por semana.

Publicações até 10 linhas, 1.000 rs.; o mais, conforme se convençam, reguado 5.000 rs. por columna.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.

Os anúncios comerciais, por muito extenso que sejam, e que sofrão repetição, serão publicados mediante ajuste razoável.

Todo e qualquer pagamento será feito à vista.

### PARTIDA E CHEGADA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Partida da capital, nos dias 5, 10, 15, 20, 25 e 30.

Chégada na Laguna, nos dias 2, 7, 12, 17, 22 e 27.

Laguna para a capital, 9, 14, 19, 24 e 29.

Graças á Divina Providência, já estamos quasi completamente livres desse terrível mal, que reaparecerá entre nós com carácter assustador. Hoje sabe-se apenas de um ou outro caso, e isto mesmo com symptomas benignos.

Se a hygiene publica fosse restrictamente observada entre nós, sem duvida alguma nunca atravessariamos quadras tão medonhas como temos atravessado, que a não ser comitudo a benignida de do clima que respiramos, teríamos que suportar continuamente os rigores de uma sorte bem inconstante e latimosa.

— como é sabido, — S-  
merciaes com a do Rio Janeiro; onde quasi incessantemente dão-se casos de variolas, febres perniciosas, e outras molestias contagiosas.

Ora, está claro, que os na-

vios d' aquela procedencia que intrône nesse porto, são exactamente os importadores das molestias epidémicas que tem por mais de uma vez flagellado a população desta comarca.

Não é isso uma suposição; a experiência já o demonstrou cabalmente.

No entretanto só se trata de evitar o mal quando este vai apresentando consequencias terribelis, e que todos os esforços não se tornão ainda suficientes para debellal-o.

As nossas ruas continuam ainda em estado geralmente imundo, e em tempo de chuvas ainda peior.

Não é somente a carencia de patrício, ao bem-estar da saúde publica e, também, falta de cumprimento de deveres no que diz respeito à conservação de preceitos hygienicos, que esta cidade deixa de gozar devido acção que lhe é preciso

para garantia da salubridade pública: a indiferença e o proprio desamor ao proximo, que solapadamente tem minado o coração de muitos homens de notável posição, tem feito traduzir que o silencio é uma necessidade diante do abuso, a exigencia um impossivel, e as reclamações ainda mesmo justas e palpaveis uma impertinencia que pode arrastar desagrados, e destes provirem inimisadas pessoas e fataes.

Não seguimos, porém, essas doutrinas ócas de fundamento, e nada nos amedrontará diante lo sagrado dever que cumprimos, como jornalista, não tenho outra divisa mais que pugnarmos pelos direitos populares e prosseguir a destas esperanças comarca.

Para que recorremos ao governo para tudo que necessitamos, se elle se tem mostrado tão ingrato para connosco? Para

# O MUNICIPIO

LAGUNA, 4 DE ABRIL DE 1879

### As variolas e os corpos aos indígenas.

### FOLHETIM DO MUNICIPIO

### A FAMÍLIA DO DOCTOR

(TRADUÇÃO DE UMA SENHORA)

AO SR. LERY SANTOS

Esp homenagem ao trabalho e mérito

— Eu e porava esta manhã uma carta de mia irmã. Depois de ter sido durante cinco longos meses meu pezelinho e meu vampiro, talvez me devesse elle algumas explicações sobre sua brusca partida. Se não pensava nisto, tanto peior para elle. Sua ingratidão me penitisa e me revolta. Não julgo manifestar assim uma susceptibilidade afrontada....

— Mas, de que nasce estes arrependimentos penitivos? Como é que não estou alegre por uma liberdade que tanto te me desejado, e implorado com tanto fervor?....

— Eu devoria acceder uma volta se fos-

se católico) a este encantador demônio-familiar, a esta Titania da Australia que veio fazer desaparecer com uma pancada da sua varinha, tudo que incomodava meu viver e limitava tão estreitamente o meu futuro.

— Ainda um dia que se passa e nenhuma carta, nem de mensagem!

— Por minha fé, Fred está debaixo de boa guarda. Talvez Titania, a pequena fada morena, já o transportara para Australia sobre um carro, de nacar, puchado por pombras..... Como tudo isto é cortez e fraternal!....

— Sr.—Estamos ainda no Sanglier-Bleu até encontrarmos onde nos estabelecer, o que será, eu o espero, hoje mesmo. Lastimo que Fred não tenha julgado dever vos anntuciar e eu não me perdoe de o ter imitado. Começo além disso, a pensar que nos enganamos a seu respeito e ao vosso.

— Se puderdes estar aquia uma hora, ficarei encantada de vos ver e de vos pedir conselho sobre nossa installação.

— Elles não se entendem de nenhum modo.

— Desculpareis, eu espero, a importu-

nção de uma pessoa que chega em paiz desconhecido.—Parece que só pode-se vos encontrar à noite, e a esta hora me é absolutamente impossivel sahir porque todos os cuidados interiores me são devolutos. E' isto que me obriga a vos desarranjar, e é com toda a especie de desculpas que sou, señor—Nettie Underwool.

— Não pude deixar de sorrir diante desta extravagante formula: « eu sou, señor, Nettie Underwool. » Sorriso não é a palavra propria, porque as minhas garanhadas, atrahirão toda estupefacta, a veneravel duegaa que acabava de entregar-me este bilhete. Eu ainda estava em um estado de espirito muito satisfatório, quando apoz o meu gyro da manhã, ao soar uma hora no relogio, desembocai em George-Street, nossa rua de Rivoli, nossa Poll-mall, onde se achão a uma vez, a estalagem do Sanglier-Bleu e a casa ampla e comoda que occupa o meu carissimo cotifado Marjoribanks.

Se elle chegassem a morrer—o morre-se em toda parte, mesmo em Carlingford—eu gostaria de resiliir tambem, em um burro menos excentrico. Este pensamento que eu me apressava em afastar do meu espirito, devia ser uma inspiração do maligno. Elle teve o seu castigo immo-

dato. Apesar me orientando como podia nos numerosos corredores da velha estalagem, cheguei diante da porta que me tinha indicado, ouvi um barulho capaz de despertar os mortos e acabei-me um instante depois, no meio de tres diabretos, de tres selvagensinhos que são, pelo que parece, meus dois sobrinhos e minha sobrinha. Um d'elles a cavallo sobre o braço de uma poltrona, esporava vigorosamente sua cavalgadura; o outro armado dum par de tenares, corria diante sua irmã, le quem elle procurava agarrar as pernas, e a cada tentativa inutel, rugia de desespero. Todos tres se interromperam em extasis diante do recente-chegado.

« Um homem! é um homem! exclamava o mais moço, contemplando intensamente debaixo de um ponto de vista, inteiramente philosophico. E' preciso ir prover Nettie, ajuntou a menina com uma calma igualmente imperturbavel.

— Se é Nettie quem elle quer ver, que espere! ajuntou o mais velho. Depois, voltando a mola antiga, gritaria todo, a uma voz: « Mamam! mamam! mamam! venha ver... Aqui está uva homem,



## CHARADAS

- 1—2—Esta senhora dança na sala  
1—2—Este artigo é um adjectivo em Pernambuco.  
2—2—Este animal é um instrumento no Ceará.  
2—2—A avó deste martyr marca as datas no Ceará.

## PUBLICAÇÕES SOLICITADAS

## Commercio

(Continuação do n.º 33)

## III

Demonstrada como se acha a verdadeira causa da demissão do administrador da Meza de Rendas e da suspeita lançada ao corpo do commercio lagunense, entraremos hoje na analyse do documento no qual o Sr. vice presidente se fundou, que é a informação do contador e o quadro organizado pelo mesmo dos carregamentos, que devião ter sido de 1877 à 1878 para o Rio de Janeiro.

Não podemos crer que o Sr. contador, moço intelligente, como supomos, estivesse mal informado quando elaborou o seu parecer ou opinião; pelo contrario, nos persuadimos, que S. S. se dirigindo á primeira autoridade administrativa da província, tratando de assuntos graves, que abalavão o credito de uma corporação distinta, e que contem em seu seio um avultado numero de caracteres honrados, tivesse feito um estudo especial e possuisse dados muito exactos sobre o commercio desta cidade, e do fisco, do qual será talvez o melhor auxiliar; por isso diremos, que as informações obtidas foram inexatas, e que houve da parte desse agente fiscal excesso do zelo, embora se prejudicasse o credito do commercio prospero e florescente da comarca da Laguna.

Meditamos muito, sobre a formação da contadora da Tesouraria Provincial de 15 de Janeiro de corrente anno, e p. mais esforços que pretendem faser para incontrarmos a veracidade nesse documento, não podemos ainda encontral-a, e desde já garantimos, debaixo da palavra honrada de cavalheiro, que esse documento não resiste a menor analyse, e terão de cair por terra as presumpções da contadora, pois devem ceder á verdade, ficando a informação reduzida a uma simples peça sem valor.

Disse a contadora em sua informação o seguinte.

« Examinando o mappa da exportação da cidade da Laguna no anno financeiro de 1877 à 1878 ahei que a importancia arrecadada pelo imposto de exportação, não é equivalente ao prospero e florescente commercio de navegação d aquela cidade, motivo porque passei a e-

cões despachadas no repto da barra financeiro, e, aproximadamente organizei o demonstrativo aqui junto pelo qual verá V. S. as diferenças que encontrei nos carregamentos dos diversos navios. Estas diferenças montão á 158: 916 alqueires ou 3, 655, 068 kilogrammas de generos não despachados, cujos direitos de exportação, fazendo a conta pela menor taxa que é 5 rs por kilos, montão á 20: 168\$380 rs »

Não precisamos ir mui longe para demonstrar que, esses dados estatisticos ou calculos são inexactos, e que o seu author, desejando sem dúvida fazer um bem ao fisco, fez um mal a si proprio, como mais tarde ha de reconhecer quando meditar sob as verdades que vamos enunciar, pelos quais se convencerá, que o juizo desfavoravel que fez do commercio de exportação da Laguna, foi infundado alem de injusto.

Não acabei os cálculos, nem petir, molestarmos a quem que seja, nem mesmo ao Sr. contador de quem, como membro do commercio lagunense temos motivos de ressentimentos, porque pretendeu plantar a desconfiança no credito de uma corporação, que sempre se mostrou aliva, independente, e honrada, o que demonstra as continuas relações com as diversas praças, principalmente a do Rio.

O nosso desejo é discutir, balizando a linguagem insensata e desbragada, que só serve para aviltar a filha de Guttemberg, a imprensa. Com esse procedimento revelamos, que apesar do commercio da Laguna ser composto de homens que não são titulados, ha um humilde membro que sabe, não só escrever o Diario e o Caxixa, como alguns artigos para a imprensa em defesa da classe, embora tenha de pedir emprestado algumas tintas mais finas para colorir o quadro

Volta, mya colleirinha  
Alegria meu coração,  
O que esperas encontrar,  
Nessa vasta solidão?

Ninguem tanto como eu  
Teus encantos aprecia,  
A amizade que te tenho  
Me fard ver-te um dia

Eu penso, vacilo e soffro  
Com a idéa del perder-te,  
Oh! sim! não seres meu;  
Ser d' outro; não mais ver-te

Vem, meu cantor plenário,  
Vem o meu penar sustar;  
Ah! não sabes quanto custa  
No mundo despresado ser.

Laguna 23 de Março de 1879

## A Vtvandeira

Certas deidades um dia,  
Seguidas do Deus vendado,  
Foram ver par desenfado  
A nova typographia;  
Uma pagina se imprimia  
Não sei de que natureza,  
Mas Cupido com destreza  
Taos voltas nos typos deu,  
Que na estampa apareceu—  
Viva amor! viva a beleza!

Extr.

## Continua

## POEZIAS

## O COLLEIRINHA

O mais lindo passarinho  
Que a natureza formou,  
A penas quiz lhe fallar  
Abrio as azas e voou.

Foi o eruel, deixou-me,  
Tendo por elle saudade;  
Como não despresar-me  
Se não conhece amisade.

Procura a quem comprehenda  
Teu amor, o teu cantar,  
Segue a tua plumagem,  
Qu' eu fico a meditar

Meditando, penso então  
Que sofrer, chorar é sorte,  
Esperar, um lenitivo  
Até que venha a morte.

Esperar, meu Deus! por quem?  
Por aquelle que me despreza?  
Insensivel aos meus rogos,  
E tambem d' minha firmeza?

## A VIDA

A vida é o dia de hoje  
A vida é o ai que mal se  
A vida é sopro que foge  
A vida é nuvem que vôa,  
A vida é sonho tão leve  
Que se desfaz como aneves  
E como o fumo s' esvai,  
A vida dura um momento.  
Mais leve que o pensamento  
A vida leva-a o vento,  
A vida é folha que cahe,  
A vida é flor na corrente,  
A vida é sopro suave,  
A vida é estrella cadente.  
Vôa mais leve que a ave.  
Nuvem que o vento nos ares  
Onde que o vento nas mares  
Uma apoz outra laçou;  
A vida pennacahida  
Da aza d' ave ferida  
De vale em vale impellida  
A vida o vento levou;

João de Deus,

**O que se diz do «Município»**

**O MUNICIPIO**—Recebemos este periodico, que se publica no importante municipio da Laguna, o qual aumentou de formato e melhorou sofrivelmente o seu material.

Publicar-se-há d' ora em diante duas vezes por semana, e continua a ser estranho às lutas politicas.

O seu relecto, nosso particular amigo Sr. Lery Saito, tem feito esforços inumeros para crear a imprensa na cidade da Laguna, merecendo por isso a gratidão d' aquelle povo.

Apreciam lo devolvemente seus serviços e dedicação à causa do bem geral da sociedade catarinense, e complimentam-no o digno collega, enviando-lhe um aperto de mão.

(Do Conservador Desterro)

Tivemos o prazer de receber o Município, e é ainda com muito prazer quo noticiamos aos nossos leitores quo aquelle periodico criado na cidade da Laguna ha apenas seis meses, apresentou-se no dia 16 do corrente em maior formato e em condições mui superiores; passando a publicar-se duas vezes por semana, e tendo melhorado vantajosamente o seu material.

Muito estimamos o progresso literario da Laguna, terra natal dos distinatos conselheiros Manoel França e Iaconymo Goethé—de saudosa memória, onde o comum rei o navegão tecem tanta importancia, não podendo certamente preceindir do poderoso auxiliar da imprensa.

(Do Artista Desterro)

**DECLARAÇÕES**

**AO COMMERCI**

Custodio José de Bessa faz publico que, tendo-se associado o Sr. Antônio Pinto da Costa Carneiro, no seu negocio de exportação e importação, a contar do 1º de Abril do corrente anno, gyrará a mesma sociedade sob a firma de— Carneiro & Bessa—Laguna 23 de Março de 1879

Custodio José de Bessa

(1)

**Carnaval**

**S. U. E.**

O abaixo assinado participa ao respeitável publico que nos dias 12 e 13 de Abril sahirá apercorrer as ruas desta cidade o Bando carnavalesco, acompanhado da banda de musica, sempre que no domingo sahirá o carro triunfante, finalizando á noite co mofestgado encontro dos ossos.



**DEVOCÃO DO SENHOR  
BOM JÉZUS DOS PASSOS.**

A comemoração da Paixão do Senhor Bom Jesus dos Passos, será n' dia 6 do mes proximo insturo, havendo Trasladacão da Sagrada Imageando mesmo Senhor, da Capella de Nossa Senhora do Rosário para a Egreja Matriz na Véspera, as 7 1/2 horas da Noite, e no dia Procissão com os respectivos sermões do Encontro, e do Calvario no fim Roga-se para que sejam iluminadas as frentes das casas das ruas por onde é de costume passar a referida Trasladacão, e que as promessas sejam cumpridas durante a mesma. Outro sim, roga-se a todos os Fies, auxiliaram esses actos, pois assim se tornarão mais explendidas Laguna, 20 de Março dd 1879.

O secretario

Domingos Thomaz Fragozo,

**ANNUNCIOS NA CASA DE**

**CAFE**

**em grão chumbado**

Vende-se a 240 e 280 réis a libra, no

**ARMAZEM DA BARATEZA**

**Venancio Martins**

**A RUA DA PRAIA**

**Methodo**

**DE AHN**

Acha-se á venda nas livrarias do Imperio.

Gruber, frances-portuguez, 2<sup>o</sup> curso, 9<sup>a</sup> edição 28000

Gruber, ingles-portuguez, 2<sup>o</sup> cursos, 6<sup>a</sup> edição 28000

Gruber, portuguez-allemão, curso 4<sup>a</sup> edição 28000

Gruber, deutsch-portugiesesch, 2<sup>o</sup> curso 4<sup>a</sup> edição 28000

As encomendas dizem ser dirigidas ao autor, H. A. Gruber, Rua do Hospicio, 93, Rio de Janeiro.

**ATTENÇÃO!**

Precisa se de uma creada; prefere-se escrava, para caça de pouca familia; paga-se bem. Nesta typographia se informará.

nas Provincias, na Austria, Suissa, Alemanha, Russia e nos Estados Unidos. Aceita-se anuncios a 100 réis por linha. Assinatura annual, 10 Réis no Brasil e 14\$ para o estrangeir.

**CIRURGIA DENTISTA**

**LEOPOLDO DIXIZ MARTINS**

*De volta de sua viagem á corte, acha-se neste cidade, onde pretende demorar-se por algum tempo, seguindo depois para o Tuba-*

*rão.*

*Declara aos seus amigos e clientes que se acha a seu dispor para exercer os misterios de sua profissão.*

*Coloca dentaduras pelos sistemas os mais aperfeiçoados e modernos; assim como chumba a ouro, esmalte e platina.*

**HOTEL LAGUNENSE**

**A ESTAÇÃO**

**JORNAL MODAS PARISIENSES**

*Dedicado as senhoras brasileiras*

*Publica-se a 15 e 30 de cada mes*

*Um anno do jornal, além de 300 paginas de texto in-4°, contém cerca de 2.000 gravuras de modas e de 0 figurinos coloridos à aguarela em 12 folhas grandes reproduzindo 30 moldes em tamanho natural e grande numero de riscos, monogrammas e modelos, i. e. O texto, clara e minuciosamente explica todos esses desenhos indicando os meios de executá-lo de per si; além da parte litteraria, notícias, recreativa e util, escripta especialmente para as leitoras, este jornal.*

Corte, um anno . . . . . 12000

Províncias, um anno . . . . . 14000

Cada numero avulso . . . . . 10000

*As assignaturas começam em qualquer mes, findando porém sempre em*

*Março, Junho, Setembro, ou Dezembro.*

*O pagamento é feito sempre adiantadamente*

**CORRIDAS**

O Proprietario da Egua Anicot, aceita' proposta para nova corrida, com o Cavalo Tordilho ua mesma distancia e lugar. A aposta poderá ser de 600\$000 para cima.

**DEUTSCHE ZEITUNG**

**JORNAL ALLEMÃO**

93 Rua do Hospicio 93

Rio de Janeiro

Este Jornal, publicado uma vez por semana, é lido por grande numero de alemão residentes na corte,

Assigna-se na Corte na agencia de assignaturas para todos os jornais estrangeiros.

—LIVRARIA LOMBAERTS & C.

Rua dos Ourives n. 7—Rio de Janeiro.

Typ. Lagunense